

Pensamento escrito

Não me sinto feliz
não não...
sinto sim
quando finda a página e visualizo o
fim
Mais um
e outro por vir
fixo a retina nela
retiro em cada uma
Mais adiante atino
encontro com o reencontro do
fim
Ah... que bom
mais um
Não sei
talvez a necessidade de achar, apalpar, enveredar
me formar em grande
profundo conhecimento

.....

Mas
onde
aonde o
sinto o
sim o
fim
Logo
ali perto
pertinho do
bom
sobre os infinitivos que negam
conhecimento
Isso lá eu tenho
acho
nos livros
talvez
no arrependimento de prosador
de não burlar as palavras
até mesmo cansadas
exaustas palavras que se instalam
falam por si só
estalam ao som articulado do que raramente
leio

Um meio de não me completar?
Nunca
me completarei na liricidade
de poetas de cidades desnudadas

Vai
procure o abstrato
obscurantismo da complexa visão do ser-lírico
no não
lírico
Não tente o simples
isso é trivial
Tente a síntese
Não
Consiga
E siga em frente

Irei
assim assim
como quem procura nada
como quem encontra nada
Quem me dera
ir à procura do encontro
e desencontrar no fim
a essência completa do
sim

Começou a entender o senão do objeto
necessidade
Teve uma certeza
Não será nada
mas fará tanto
tanto pensamento escrito
que será pelo menos
isso

27 de setembro de 2001
Pontos, fendas e arestas